IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO VÍRUS HIV (PrEP) EM UM DOS 15 MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSANE SOUZA QUADROS
Universidade La Salle
Thiago Costa Lisboa (Co-orientador)
Jefferson Marlon Monticelli (Orientador)

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação e implementação de uma estratégia de prevenção, a Profilaxia pré Exposição ao vírus HIV (PrEP), no Ambulatório de Infectologia situado no município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. A PrEP é uma importante ferramenta de prevenção do HIV que consiste no uso de antirretrovirais (ARV), (tenofovir e emtricitabina) com o nome comercial de Truvada. É uma importante estratégia profilática para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Quando alguém é exposto ao HIV, esses medicamentos ajudam a impedir que o vírus estabeleça uma infecção permanente. No ano de 2018 foi publicado o Relatório de Implantação da PrEP no Brasil, documento que traz informações sobre as dispensações e monitoramento da PrEP realizadas de janeiro a dezembro de 2018. Com base neste relatório realizou-se um relato de experiência da gestão de políticas de HIV/AIDS frente a implantação e implementação da PrEP. Assim com este relato objetivou-se contribuir para ampliação do acesso, redefinindo, reorientando e reorganizando as estratégias até agora implantadas. Mediante a implantação desta nova estratégia de prevenção, a coordenação do Programa de HIV/AIDS de Sapucaia do Sul identificou a necessidade de realizar algumas ações como: capacitações para os profissionais do Ambulatório de Infectologia e para os profissionais da rede saúde, captação dos usuários e um fluxo para a nova demanda que surgiria. A implantação e implementação iniciou em janeiro de 2019 com a disponibilidade da PrEP para os segmentos populacionais que respondem pela maioria de casos novos da infecção, como gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas transexuais, profissionais do sexo e casais sorodiferentes. No 1º semestre (janeiro a junho de 2019) de implantação da PrEP, dos 17 usuários elegíveis 52,9% (9) eram mulheres cis, 17,6% (3) eram gays e HSH cis e 29,4% (5) eram homens heterossexuais cis, com uma média de 36 anos de idade. Do retorno de 30 dias de seguimento da PrEP, 82,3% (14) dos usuários compareceram a consulta e destes 100% relataram não ter esquecido nenhum comprimido, evidenciando uma ótima adesão a profilaxia. Do grupo de 14 usuários que compareceram em 30 dias, apenas 78,5% (11) retornaram em 90 dias e destes 18,1% (2) relataram ter esquecido 1 comprimido. Não houve acesso por pessoas transsexuais e por profissionais do sexo o que evidencia uma falha na estratégia de divulgação ao acesso a PrEP. Os resultados encontrados demonstram que para ampliarmos o acesso será necessário um engajamento intersetorial, diversos atores deverão estar implicados nesta nova estratégia de prevenção. A coordenação do serviço especializado compreende que realizar avaliações das estratégias deverão fazer parte do processo de gestão frente a esta profilaxia, pois assim, estamos contribuindo para o enfrentamento do HIV, firmando o nosso compromisso com as metas 90 90 90 e impedindo que novas infecções pelo HIV aconteçam.

Referências

ABIA ¿ Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Boletim Truvada Livre, Rio de Janeiro¿RJ, outubro de 2018, no 63.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Coleção Ações em Saúde série Boletim. Brasília-DF, 2017a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS, Brasília-DF, 2018a, v:49; n:53.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Diretrizes para a organização dos serviços de saúde que ofertam a Profilaxia Pré-Exposição Sexual ao HIV (PrEP) no Sistema Único de Saúde. ¿ Brasília-DF, 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Prevenção Combinada do HIV, Brasília-DF, 2017c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de implantação da Profilaxia Pós-Exposição-PrEP. Brasília-DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia pré-exposição ao vírus HIV. Brasília-DF, 2018b.

GIV ¿ Grupo de Incentivo à Vida. Boletim Vacinas e Novas Tecnologias de Prevenção ¿ No 32. São Paulo-SP, 2019

PREPWATCH, PrEP data, research, cost, access, implementation and advocacy efforts across the globe. https://www.prepwatch.org/ Acesso em:03/09/2019

UNAIDS. Referência Profilaxia Pré-Exposição Oral Contextualizando uma Nova Opção. https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Profilaxia-Pr%C3%A9- Exposi%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em:22/08/2019

WHO. World Health Organization. Implementation tool for pre-exposure prophylaxis (prep) of hiv infection monitoring and evaluation. Module 5 october, 2018. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/279834/WHO-CDS-HIV-18.10- eng.pdf?ua=1 Acesso em: 29/09/2019